

XII

Um século — outro século — e outro século.

E os servos se tornam senhores, e os senhores se tornam servos.

Uma estréla nasce para os homens da raça primitiva da Terra, sob cuja luz e calor terá começado a formação de um grande povo.

Essa estréla é Abraão.

Éle é o fundamento do povo hebreu, o primeiro caudilho da emancipação da raça primitiva, e a primeira nuvem no horizonte da raça dominadora.

Porque, os hebreus são os homens antigos da Terra, e os seus caudilhos são os missionários para levantar o oprimido e abater o opressor.

Ao redor de Abraão, de Isaac, de Jacob e de José se agrupam todos os humilhados, todos os escravos, todos os que gemem no opróbrio, pelo orgulho e pela iniqüidade dos estrangeiros que vieram do paraíso.

E Moisés e Josué livram-n'os do opróbrio e da servidão — e caem depois sobre Canaan, nação guerreira e orgulhosa, e sujeitam-n'a e encadeiam-n'a.

Antes, porém, o povo hebreu passa quarenta anos de provações, e, nessas provações, prevarica uma vez, mais outra, e cai nas abominações da idolatria e da incontinência.

Triunfará de Canaan e sujeitá-la-á; mais tarde voltará á servidão.

Hoje a expiação para Canaan; amanhã para o povo grosseiro, indigno e pravaricador.

Recebe a lei escrita, afim de que pelos olhos dela lhe penetre no entendimento e no coração.

A nova lei é o primeiro anúncio divino do amor e da caridade, como meios de depuração e de progresso.

Mas — o povo hebreu vê e ouve a lei, e não aparta

os seus seios da leviandade, nem os seus pés da idolatria.

Sofre as justas consequências dos seus pecados, e chora aos pés de Deus; recupera a paz, e se precipita de novo nas abominações dos ídolos.

Eis a humanidade terrena primitiva: compadeçamo-nos dela!...

As suas idéias a respeito da Divindade nasceram no meio do terror, na presença de grandes cataclismos. Respeita a Deus, como o escravo que vê seu senhor com o látego na mão em atitude iracunda, mas não o respeita na sua alma; treme, mas no seu temor só sente o desejo de emancipar-se.

Como o menino manhoso que se aquietava com o castigo e se sublevava logo depois, o povo hebreu é a segunda infância da humanidade terrena.

O Pai é bondoso, mas é também justo e sapientíssimo, e quer que seus filhos se façam dignos da felicidade, pelo mérito.

As abominações do povo de Abraão clamam justiça do céu — e a justiça se aproxima.

Vêm os juizes e vêm depois os Reis — e as ameaças da justiça têm o seu cabal cumprimento.

As raças primitivas, sob o jugo das raças degeneradas, aprendem as primeiras noções do dever. Depois, as primeiras são o instrumento providencial para o castigo das segundas, e estas são o instrumento para o castigo das primeiras.

Umas serão reciprocamente o corretivo das outras, até o seu equilíbrio e confusão em uma só família, em cumprimento da lei da fraternidade universal.

Quando chegar êsse dia venturoso, as nuvens não flutuarão mais sobre a Terra, senão para fecundá-la.

Antes, porém, se sucederão muitas gerações; porque a humanidade segue o seu caminho passo a passo.

Alguns Espíritos ativos transpõem as distâncias

com insólita rapidez, mas, a generalidade faz o seu progresso pausada e gradualmente.

Apenas começa a germinar entre os homens de uma e outra raça a idéia da imortalidade espiritual. Ela é demasiado grande para que possa caber no estreito cérebro dos homens primitivos, e excessivamente consoladora para que sejam dignos de concebê-la os homens degenerados.

Uns e outros reputam a morte como o termo do princípio de vida que sentem, e cuja natureza desconhecem.

Certas inteligências privilegiadas entrevêem alguns resplendores, e, com o seu auxílio, adivinham alguma coisa sobre o destino das almas, porém, guardam o segredo da sua fé, porque sabem que os tempos ainda não são chegados.

Misteriosamente, elas se reunem na obscuridade e falam em voz baixa das suas crenças e esperanças, sem deixá-las transluzir senão aos que julgam capazes de compreendê-las e sentí-las.

Escrevem livros divinamente inspirados, para fortalecerem, dirigirem as massas humanas, e prepararem o advento do espírito.

Os homens da matéria esperam, do cumprimento das promessas contidas nesses livros, anos de saúde e abundância de bens terrenos; e os que crêem em segredo na imortalidade da sua consciência aplicam á vida espiritual essas promessas de penas e recompensas.

Da ressurreição da carne ninguém diz uma palavra, nem o pai ao filho nem o filho ao pai. É o segredo dos segredos e o mistério dos mistérios.

Depois, alguns pensadores atrevidos, aos quais o mundo dá o nome de filósofos, erguem uma ponta do véu que esconde o misterioso segredo da morte.

Falam da alma humana e da sua natureza, mas essa natureza é ainda hoje desconhecida para os homens

e para os Espíritos que não vêm o pensamento de Deus.

Dizem a primeira palavra sobre a ressurreição da carne, palavra essa originada em inspiração superior, porém, obscurecida por conceitos errôneos, nascidos da miséria do entendimento humano.

De todos os modos a semente caiu sobre a Terra; o grão de mostarda germinará e se converterá em uma árvore corpulenta, sob cuja benéfica sombra se acolherá a humanidade inteira.

Temos uma alma imortal.

Estas palavras correm de boca em boca, e o seu eco penetra nos corações e se estende como a influência da pedra lançada sobre as águas de um tanque.

Mas, assim como o ruído e o movimento das águas assustam e põem em confusão os peixes, a existência da alma imortal é no começo a causa de temores e confusão entre os povos.

Levantam-se seitas disputando o domínio das almas, como as castas disputaram o domínio dos corpos.

E chegam as guerras religiosas; porque, ainda está longe a hora, em que a caridade destruirá a intolerância, em que a humanidade reconheça que o amor é a melhor das religiões, e a única que pode conduzir á felicidade celeste.

E vêm a perturbação moral e o extravio do sentimento, pelo fanatismo religioso; e as sociedades e a consciência representam a imagem da confusão e do délio.

Os homens das raças degeneradas levantam altares ás suas paixões; porque os seus deuses são apenas personificações da sua concupiscência, do sensualismo que lhe corrói as entranhas.

Os da raça primitiva edificam sob o cetro do seus Reis um só templo e um só altar, monumento alegórico da adoração do porvir; porque chegarão os dias em que

o templo do Altíssimo será o Universo, e o seu altar o coração da Humanidade inteira.

Os templos de barro ficarão reduzidos a escombros, por ocasião do advento do reinado do espírito profetizado por Jesus.

Os que contribuiram para levantá-los, voltarão para destruí-los com o sopro da sua palavra.

Tal se cumprirá quando a lei do amor imperar em toda a redondeza da Terra; quando o gênio do bem, que é o sentimento da caridade, tiver penetrado e achar-se firmado no coração dos homens.

XIII

Quem preparará o advento do espírito? Quem derrubará os altares dos ídolos?

Quem derruirá o grande templo que, simbolizando a religião do porvir, revela também a adoração materializada da raça primitiva, para edificar o templo moral do sentimento?

Quem fundirá em uma só todas as raças e todas as famílias da Terra? Quem impelirá para a frente os homens primitivos, e abrirá as portas da reabilitação aos homens degenerados?

Quem fará a luz na densíssima obscuridade em que estão submersas as inteligências humanas? Quem indicará o caminho, com a palavra e com os exemplos?

Quem arrancará dos corações o temor, para derramar neles as sementes do amor? Quem dissipará todas as dúvidas, e fará renascer esperanças mais consoladoras?

Irmãos, retiro-me; voltarei para despedir-me de vós, quando me ordenar aquele que, com mais unção e sabedoria que eu, vem responder às perguntas ou questões que acabo de formular.

XIV

Nos conselhos do Altíssimo pronuncia-se a sublime palavra da redenção; porque Deus fixou seus olhos nos homens, e, em sua justiça, compadeceu-se deles.

A confusão e as misérias humanas contristaram o seu coração amantíssimo. A humanidade tem fome. A humanidade precisa de luz, porque se afoga nas trevas.

Um Espírito, puríssimo sobre todos, ouvindo a palavra do Senhor, desce dos seus conselhos, em cumprimento dessa palavra, para que os homens também a ouçam e vejam.

O que vem do Alto está acima de todos, e pronuncia a palavra de Deus, porque vem dos conselhos de Deus.

Ele está acima de todos, porque só ele ouviu a palavra. Ele é a luz, porque vem dos círculos que resplandecem com os raios da sabedoria divina.

Essa luz dissipará as trevas do mundo, e as trevas verão a luz e não a compreenderão, até que sôe a hora.

Ele é o caminho, porque por ele os homens alcançarão a perfeição e seguirão para Deus.

Ele é a virtude, porque é a expressão da lei.

Tendo Maria por mãe e José por pai, ele nasce na humildade, porque vem para destruir o fanatismo do orgulho, e para que os pobres filhos do povo sofram com resignação e esperem no amor do Pai.

Ele é a luz e dá testemunho da luz, para que os homens vejam a luz e nela creiam. Ele dá testemunho de Deus, porque a luz procede de Deus, e dá testemunho da luz.

Ninguém ainda viu Deus, mas, quem vê a luz, vê Deus.